

Andreazzistas *racham* mas maioria apoiará Maluf

Reunião com presença do ministro deixa parlamentares à vontade para definirem-se na sucessão

WILSON PEDROSA

O grupo andreazzista desfez-se ontem à noite, numa reunião realizada na chácara do deputado José Camargo (PDS-SP), no Lago Sul, com a presença do ministro do Interior, Mário Andreazza. Calcula-se que oitenta por cento dos integrantes do grupo aderem à candidatura do deputado Paulo Maluf, ficando o restante com Tancredo Neves — afora entre 15 e 20 que ficarão em posição independente, revelou o senador Carlos Chiarelli (PDS-RS).

O ministro Mário Andreazza foi quem tomou a iniciativa de convocar a reunião, deixando claro que cada um dos integrantes do grupo tem liberdade para tomar a posição que seus interesses políticos aconselham. Nesse sentido, Andreazza liberou seus seguidores de qualquer compromisso, segundo Carlos Chiarelli.

PARLAMENTARISMO

Chiarelli observou que o Ministro do Interior não se afastou do processo político, embora não se possa dizer que esteja animado depois da derrota sofrida para Maluf na Convenção Nacional. O Senador gaúcho, de sua parte, promete man-

ter posição de absoluta independência em face dos dois candidatos à sucessão presidencial.

Chiarelli lembrou que, além da equidistância em relação ao problema sucessório, os andreazzistas se mantinham unidos em torno da idéia de implantação do parlamentarismo. Uma vez que a tese parlamentarista foi aceita por Maluf e Tancredo tornou-se desnecessária a formação de uma corrente com esse objetivo.

— Cada um por si tomará seu próprio caminho, independentemente à simpatia que tenham com o regime parlamentarista — disse o senador Carlos Chiarelli.

O parlamentar gaúcho disse que conversou longamente, anteontem à noite, com o ministro Rubem Ludwig, do Gabinete Militar, a respeito do parlamentarismo. Avaliaram as adesões recebidas e as dificuldades ainda existentes para a aprovação de uma emenda constitucional nesse sentido. Ambos consideraram oportuna a votação da emenda parlamentarista entre os dias 10 e 15 de outubro, para quando haverá tempo de sobra a uma indispensável mobilização.



Andreazza disse que o Ministério do Interior não tem como se envolver na campanha de Maluf